

De almas sinceras, a união sincera
nada há que impeça. Amor não é amor
se quando encontra obstáculo altera
ou se vacila ao mínimo temor.

Amor é um marco eterno e dominante,
que enfrenta a tempestade com bravura;
é estrela que norteia a vela errante,
cujo valor se ignora lá na altura.

Amor não teme o tempo, muito embora
seu apogeu não poupe a mocidade.
Amor não se transforma de hora em hora,
antes se afirma para a eternidade.

Se isto é falso e que falso alguém prosou,
ou não sou poeta e ninguém nunca amou.

Vermeiro Amor, William Shakespeare (1564/1616), trad.

Belas, airozas, pálidas, altivas,
como tu mesmo, outras mulheres vejo:
são rainhas, e segue-as num cortejo
extensa multidão de almas cativas.

Têm a alvura do mármore, lascivas formas;
os lábios fentos para o beijo;
e indiferente e desdenhoso as vejo
belas, airozas, pálidas e altivas...

Por que? Porque lhes falta a todas elas,
mesmo as que são mais puras e mais belas,
um detalhe sutil, um quase nada:

falta-lhes a paixão que em mim te exalta
e entre os encantos de que brilham, falta
o vago encanto da mulher amada.

de Poemas e Canções, Visconde Augusto de Carvalho (1866/1924).

Terho vinte e quatro rosas
sarpadas a cada ano.
Uma a uma, a cada ano,
que contigo convivi

Para Inocência, MEM, 09.12.96

Kigos para os três haicais a serem enviados

até o dia 10.06.97:
Goiba, Orquídea, Poluição.
Até o dia 10.07.97:
Camélia, Grilo, Quadriha.

Fazer um haikai é como tirar uma foto. Vamos o kigo (focalização), sentires e que
estamos vendo (fotografamos) e escrevemos (revelamos). Apresentado como uma foto ao
leitor, este diz-lhe o que está vendo, porque, tal como uma fotografia apresentada, o haikai
não explica nada. É, tal como uma boa foto, um bom haikai contém notícias que o leitor
perceberá por si mesmo.

* Manoel Fernandes Menendez
Rua Mário de Andrade 100, Apto. 133
01154-060 - São Paulo, SP

1. Preceder os três haicais de cada seleção, conforme sua respectiva kigo (tema de
estação), em 1/4 folha de papel carta ou ofício, escrever o nome e assinar. * Enviar-
la normalizada pelo correio, com nome e endereço de remessa, até o dia 10 de
maio de 1997. Os haicais não precisam ser necessariamente, cada um dos três kigos do
mes, isto é, podem-se repetir ou não cada um deles nos três haicais.
2. Posteriormente, o haicista receberá devolutiva manuscrita, a critério dos haicais
desse mesmo mês, após de seleção 10% deles.
3. O haicista se compromete a enviar uma folha, até o último dia do mesmo mês, o
resultado dessa sua seleção. A folha conterá, respectivamente: o nome do haicista
selecionador (em cursiva e à direita do papel) e, em seguida, um espaço do outro,
superior e o texto de cada haikai assim selecionado, sob pena de não o fazerem, perder
os votos que tenha recebido os haicais de sua autoria. Entendido desde-se que se se-
leção não se escolherá haicais de própria letra.
4. O resultado (somatório de todos os votos serem enviados), será dado até o dia 10 do
mês seguinte.

ESCREVENDO HAICAI EM IDIOMA NÃO-JAPONÊS

KODANSHA ENCYCLOPEDIA SHIBUASHI TEIJO OF JAPAN, 1983
Tradução: Clécio Maria Araújo Pereira

Desejando compor haicais em inglês (ou outro idioma não-japonês), os poetas confrontam-se de imediato com um grande problema: não há consenso a respeito de como abordar e lidar com a forma do haikai. Existe, é verdade, um princípio-guia em relação à composição do haikai em geral, o que realmente ajuda em grande escala a reduzir este problema. Tal princípio é o seguinte: em qualquer idioma, um haikai digno desse nome deve ter em consideração "as feições" do haikai japonês e incorporar, de algum modo, um mínimo de tais feições. Estudaremos aqui, as características mais importantes do haikai japonês, e tentaremos utilizá-las para compor em nosso idioma.

A primeira pergunta naturalmente é "escrever sobre o quê?". Isto é, que assuntos são apropriados para se tratar em haikai. A própria história do haikai responderia basicamente, qualquer assunto. Haicistas famosos têm certamente escrito a respeito do grandioso e do elegante, a respeito da via-lactea se espalhando sobre um mar tempestuoso, por exemplo, ou então, sobre garças se espregando à beira do amanhecer. Ao mesmo tempo, contudo, não relaxe podemos ver haicais grandiosos através dos tempos revelando que também assuntos triviais - um espantalho na chuva, o tique-taque de um relógio no calor de verão, uma rã saltando na lagoa - podem se tornar temas para o haikai, e vemos também que a sensibilidade haicaística é extre-

mente versátil. Ele valoriza o gracioso e o rude, o moderno e o tradicional, o ruidoso apelo de latas de cerveja amassadas por bebidas, bem como os ecos melódicos de um sino de templo nas montanhas. Repetindo, praticamente qualquer coisa pode ser matéria para um haikai.

É óbvio que este termo "qualquer coisa" tem limitações impostas pela valorização da forma. A brevidade do haikai torna-o inapropriado para assuntos complexos ou tão distantes da experiência ou cultura comuns, que venham a exigir explicações adicionais. Assim, o haikai tende a se concentrar nas imagens, sons, odores e situações da vida diária, em experiências simples que evocuem a imaginação através da ajuda de algumas sugestões verbais. Isto pode ser considerado tanto uma fraqueza - pois o haikai pode se tornar estereotipado e prosaico - como uma virtude, pois quando um haikai é bem-sucedido, ele nos apresenta com frescura e maravilha e nos revela o encanto e a profundidade das coisas verdadeiramente simples.

As observações acima sugerem que talvez uma boa maneira para um principiante se orientar na composição de um haikai seja captar algum acontecimento lugar-comum e tentar apresentá-lo de um modo que não pareça tão comum, o que, sem dúvida o tornará interessante. Considere o seguinte acontecimento: você está dando um passeio

Pasto abandonado.
Entre matos e espinheiros,
paineira florida!
Humberto Del Maestro

A paineira ao vento
chora lágrimas rosadas...
Lencos de algodão.
Mário Regênia Laborioso

Vento na paineira
e a criança brincando
no colchão da praça.
Alta Chelima Campos Netto

Frondosa paineira
com suas flores rosadas...
Travessero fofa...
Marta Estrella de Silva

Já não produz paina,
a paineira envelhecida.
Cansou-se da faina!...
Hermesclides Siqueira Franco

Todo ano é igual:
Mamãe se deixa "pegar".
Primeiro de Abril.
Sergio de Jesus Laktato

Gigante espinhoso
mostra seu lado amistoso:
- paineira em flor!
Luis Kohtiro Takahashi

De um modo sutil
deste-me e adeus... e não era
primeiro de abril!
Edmar Japonês Melo

Jornaleiro aos gritos:
- Enfim, há paz entre os povos!
- Primeiro de abril!...
Luis Kohtiro Takahashi

Janela adjento,
trazida pelo vento,
flor de paineira.
Sergio de Jesus Laktato

Com vestido rosa,
velha paineira e o vento
dancam alegremente...
Cecy Tachibana Ushio

quando, de repente, encontra alguém que você conhece. Vocês conversam sobre um assunto qualquer e, depois, retomam seus caminhos. Bastante simples e comum. Vamos torná-lo assunto para um haikai.

Tendo decidido sobre o que escrever, devemos considerar qual o próximo problema importante, ou seja, como escrevê-lo. O haikai tradicional japonês é baseado em três elementos principais: a forma 5-7-5 sílabas, a técnica do corte ou espaço livre e o kigo, ou elemento da estação. Vamos estudar um a um.

A métrica do haikai.

A primeira coisa que os estudantes aprendem quando começam a estudar o haikai é a forma de 17 sílabas em 3 unidades de 5-7-5 sílabas respectivamente. Este padrão é a regra mais básica do haikai japonês. Para principiantes, devemos expressar o nosso encontro na estrada da seguinte maneira.

Encontro na rua,
após conversa tranquila,
segundos avante

